

Balada dos mortos dos campos de concentração

Vinícius de Moraes

Enviado por:

Publicado em : 02/09/2008 18:40:00

Cadáveres de Nordhausen

Erla, Belsen e Buchenwald!

Ocos, flácidos cadáveres

Como espantalhos, largados

Na sementeira espectral

Dos ermos campos estéreis

De Buchenwald e Dachau.

Cadáveres necrosados

Amontoados no chão

Esquálidos enlaçados

Em beijos estupefatos

Como ascetas siderados

Em presença da visão.

Cadáveres putrefatos

Os magros braços em cruz

Em vossas faces hediondas

Há sorrisos de giocondas

E em vossos corpos, a luz

Que da treva cria a aurora.

Cadáveres fluorescentes

Desenzaizados do pó

Grandes, góticos cadáveres!

Ah, doces mortos atônicos

Quebrados a torniquete

Vossas louras manicuras

Arancaram-vos as unhas

No requinte da tortura

Da última toalete . . .

A vós vos tiraram a casa

A vós vos tiraram o nome

Fostes marcados a brasa

E vos mataram de fome!

Vossas peles afrouxadas

Sobre os esqueletos dão-me

A impressão que éreis tambores —

Os instrumentos do Monstro —

Desfibrados a pancada:

Ó mortos de percussão!

Cadáveres de Nordhausen

Erla, Belsen e Buchenwald!

Vós sois o húmus da terra
De onde a árvore do castigo
Dará madeira ao patíbulo
E de onde os frutos da paz
Tombarão no chão da guerra!

FONTE: JORNAL DA POESIA
